

DATALUTA



BOLETIM DATALUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.
Presidente Prudente, agosto de 2019, número 140. ISSN 2177-4463.

www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATALUTA

A TERRITORIALIZAÇÃO DO CAPITAL E A CONCENTRAÇÃO FUNDIÁRIA EM TRÊS LAGOAS (MS)

ARTIGO DO MÊS

SOBRE O DEBATE PARADIGMÁTICO: CAPITALISMO AGRÁRIO E QUESTÃO AGRÁRIA EM QUESTÃO

<http://www2.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php>

EVENTOS

XX Encontro Nacional de Geografia – ENG 2020

FFLCH-USP/São Paulo – São Paulo, 13 a 17 de julho de 2020.

X Encuentro Latinoamericano de Estudiantes de Geografía – ELEG 2020

Heredia e San José – Costa Rica, 03 a 07 de agosto de 2020.

PUBLICAÇÕES, VÍDEOS E POD TERRITORIAL



Relatório DATALUTA Brasil 2017.

Org.: Rede DATALUTA.

Elaborado anualmente, resulta da sistematização de dados coletados junto aos movimentos socioterritoriais e organizações como a CPT.

Também inclui informações obtidas no cadastro do Incra, ITESP, Anoter, além de dados reunidos pelos grupos de pesquisa que integram a Rede Dataluta.

<https://www.fct.unesp.br/pesquisa/dataluta/periodicos-dataluta/relatorio-dataluta/brasil/>.



DE OLHO
NOS RURALISTAS
Observatório de Agronegócio no Brasil

De Olho nos Ruralistas

Realização: De Olho nos Ruralistas.

De Olho nos Ruralistas é um observatório jornalístico sobre o agronegócio no Brasil. Em foco, os impactos sociais e ambientais e o poder político e econômico dos ruralistas. A produção do portal e dos boletins diários (sobre Ambiente, Agronegócio, Comida e Conflitos) é mantida pelos assinantes. Para ver:

<https://deolhonosruralistas.com.br/>



PodCast Unesp – Pod

Territorial.

Autores: Vários

O Podcast Unesp, em parceria com a Cátedra Unesco Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, publica semanalmente noticiário sobre Reforma Agrária, povos de diferentes etnias, questões geográficas e outros assuntos que colaboram significativamente no desenvolvimento social.

Para ouvir/baixar: <http://podcast.unesp.br/>.

EQUIPE:

Editoração: Danilo Valentin Pereira e Lucas Pauli (bolsista FAPESP).

Coordenação: Janaína F. S. C. Vinha, Eduardo P. Girardi, Valmir J. de O. Valério (bolsista FAPESP) e Danilo Valentin Pereira.

Leia outros números do BOLETIM DATALUTA em www.fct.unesp.br/nera

A TERRITORIALIZAÇÃO DO CAPITAL E A CONCENTRAÇÃO FUNDIÁRIA EM TRÊS LAGOAS (MS)¹

Joser Cleyton Neves

Graduando em licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Três Lagoas (UFMS/CPTL).

joser.neves25@gmail.com

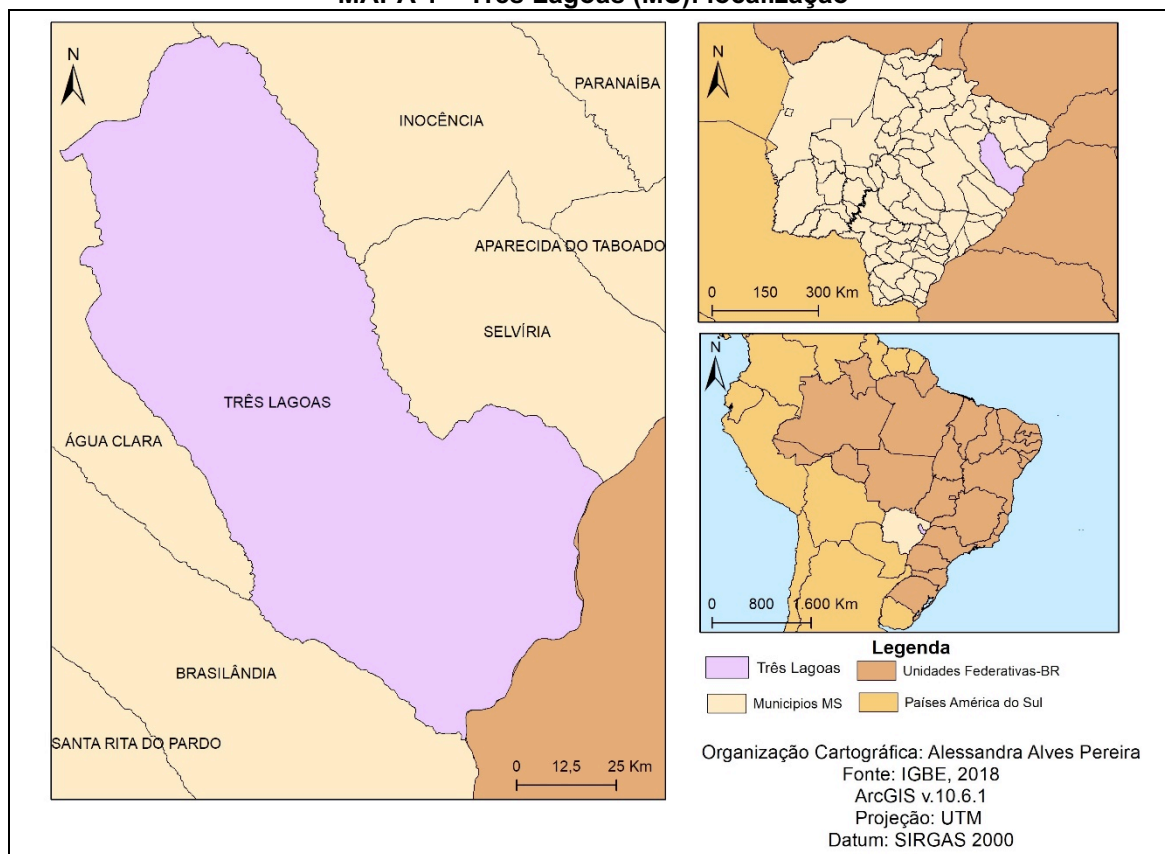
Sedeval Nardoque

Professor Adjunto dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Três Lagoas (UFMS/CPTL).

nardoque@hotmail.com

O município de Três Lagoas localiza-se no Leste de Mato Grosso do Sul, como demonstrado no mapa 1. Nos últimos anos, houve alteração na dinâmica populacional e econômica em decorrência da instalação de empresas do complexo eucalipto-celulose-papel (ALMEIDA, 2012).

MAPA 1 – Três Lagoas (MS): localização



A territorialização do capital (OLIVEIRA, 2012) das empresas produtoras de celulose e papel em Três Lagoas (MS) deu-se a partir de 2006 com a troca de ativos² entre as empresas International Paper e

¹ O trabalho em questão apresenta dados coletados a partir da pesquisa “Uso, posse e propriedade da terra no Território Rural do Bolsão”, do projeto PIBIC/UFMS, entre 2018 e 2019 e a partir de leituras e reflexões elaboradas no âmbito do Labet/Gett e do DATALUTA/MS.

² “A fusão da Aracruz com a VCP”. Disponível em:

<http://www.debentures.com.br/informacoesaomercado/noticias.asp?mostra=6077&pagina=-7>. Acesso em: 16 ago. 2019.

Disponível em www.fct.unesp.br/nera

Votorantim. Em 2009, pouco antes da inauguração da linha de produção, ocorreu-se a fusão entre o Grupo Votorantim e a Aracruz Celulose, originando a Fibria. Essas empresas passavam por dificuldades financeiras na época e a fusão realizou-se com aporte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)³, que intermediou e adquiriu cerca de 30% das ações ordinárias da empresa. Em 2018, a Fibria e a Suzano promoveram uma fusão⁴ e a unidade de Três Lagoas passou para o controle da segunda.

A partir da troca de ativos, as obras para construção do complexo de produção de papel e celulose dinamizaram as atividades econômicas no município de Três Lagoas, bem como as relações de produção no âmbito da construção civil. A migração para a cidade conformava-se com o discurso normativo de ordenamento na região e de crescimento econômico e geração de empregos, atraindo trabalhadores de várias regiões. A ideologia do desenvolvimento propagada a respeito desse espaço contribuiu ainda mais para o acirramento das desigualdades na cidade e no campo.

Em 2012, houve a inauguração de outra empresa de produção de celulose: Eldorado Brasil. Também ocorreu aporte pelo BNDES⁵ para garantir a execução do projeto de expansão do capital nas terras sul-mato-grossenses, na ordem de R\$ 2,7 bilhões de reais para investimento na construção do primeiro complexo da empresa⁶. O Estado e o capital agiram em consonância na condução dos processos e das transformações para a reprodução do modo capitalista.

Como demonstrado na tabela 1, a população residente no campo apresentou redução entre 2000 e 2010. Por outro lado, foi a população residente na sede do município aumento significativamente no período, resultante da migração campo-cidade, mas, sobretudo, da migração de sujeitos oriundos de outros municípios de Mato Grosso do Sul e de outros estados. De acordo com estimativas do IBGE, a população municipal de Três Lagoas chegou a 121.388 habitantes, em 2018.

Tabela 1 – Três Lagoas (MS): população residente – 2000 e 2010

ANO	URBANA	RURAL	TOTAL
2000	73.560	5.383	78.943
2010	96.807	4.722	101.791
2018 ⁷	117.140	4.248	121.388

Org.: Neves, J. C.; Nardoque, S. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nesse período, houve dinamização do espaço na cidade e no campo, mas com contradições inerentes ao modo de produção capitalista. Contraditoriamente, a migração de trabalhadores para os projetos de construção civil influenciou na produção de uma massa de trabalhadores desempregados na cidade e desalentados de assistência social eficaz no município. Configura-se, deste modo, fração do

³ “Grupo Votorantim compra a Aracruz com ajuda do BNDES”. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/grupo-votorantim-compra-a-aracruz-com-ajuda-do-bndes/>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

⁴ Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/fusao-de-suzano-e-fibria-termina-melhor-do-que-comecou/>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

⁵ “Presidente da Eldorado Brasil confirma cronograma e geração de 2.200 a 2.500 empregos diretos”. Disponível em: <<https://www.perfilnews.com.br/tres-lagoas/eldorado-inaugura-fabrica-de-celulose-de-tres-lagoas-em-13-de-dezembro>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

⁶ “BNDES aprova financiamento de R\$ 2,7 bilhões para a Eldorado”. <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/20110606_eldorado>. Acesso em: 16 ago. 2019.

⁷ População estimada pelo IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/tres-lagoas/panorama>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

exército industrial de reserva de trabalhadores, garantindo as premissas para a exploração da força de trabalho. (PERPÉtua, 2013).

Constantemente é noticiado nos jornais locais as dificuldades enfrentadas pelos desempregados do município, que convivem paralelamente com a ideologia geográfica (MORAES, 2005) de que a cidade é dotada de oportunidades e tem vocação para o desenvolvimento. Duas notícias veiculadas evidenciam as contradições sobre a questão: a primeira, denominada “Trabalhadores dormem na fila para conseguir emprego em cidade de MS”⁸, demonstra o ônus enfrentado pelos trabalhadores, tal como a incerteza da contratação pelas empresas; a segunda matéria, intitulada “Três Lagoas foi o município brasileiro que mais gerou postos de trabalho em 2016”⁹, evidencia a geração de postos de trabalho, mas, contrapondo-se à primeira.

Nesse processo, ambas notícias dinamizam as relações sociais e produzem dialeticamente a superestrutura, acarretando nos indivíduos a consciência distorcida acerca do espaço, fato que conduz à legitimação e naturalização dos processos sociais. (MARX, 2013; MORAES, 2005).

Outro problema latente é a concentração de terras e a distribuição desigual no que tange o acesso à terra por quem não detém poder aquisitivo para sua apropriação. O município de Três Lagoas, historicamente, apresenta elevado nível de concentração fundiária e proprietários ausentes, pois mais de 70% deles não residem no município. A concentração fundiária e o absentismo são elementos importantes e facilitadores para a extração de renda da terra. (NARDOQUE, 2016).

Na condição atual, evidencia-se, por meio dos dados dos censos agropecuários de 2005/6 e de 2017, os níveis de distribuição das terras em Três Lagoas. Os dados na tabela 2, dispõem sobre o número de estabelecimentos no campo e a área ocupada, segundo grupos de área.

O estrato de menos de 50 hectares representava 0,6%, em 2006, da área total ocupada pelos estabelecimentos rurais do município, mesmo contendo mais de 26% do total dos estabelecimentos. Por outro lado, aquele com mais de 1.000 hectares, mesmo representando 19% do total de estabelecimentos, ocupava quase 75% da área ocupada pelos estabelecimentos.

Tabela 2 – Três Lagoas (MS): número de estabelecimentos rurais classes de área hectares - 2005/6 e 2017

ANO	GRUPO	até 50	+50 a 100	+100 a 200	+200 a 500	+500 a 1000	+1000	TOTAL
2005/06	Nº	301	72	133	211	186	213	1.121
	%	26,85%	6,42%	11,86%	18,82%	16,59%	19,00%	
2017	Nº	410	75	84	190	164	170	1.093
	%	37,51%	6,86%	7,69%	17,38%	15,00%	15,55%	

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Organização: Neves, J.C; Nardoque, S.

A concentração das terras se acentuou no município, como demonstrado na tabela, pelos dados preliminares do último Censo Agropecuário (2017), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

⁸ Disponível em: <<http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2016/07/trabalhadores-dormem-na-fila-para-conseguir-emprego-em-cidade-de-ms.html>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

⁹ Disponível em: <<http://www.ms.gov.br/tres-lagoas-foi-o-municipio-que-mais-gerou-postos-de-trabalho-em-2016/>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

A concentração fundiária acentuou-se no estrato de estabelecimentos acima de 1.000 hectares, pois houve diminuição dos estabelecimentos (de 213 para 170, de 2006 para 2017), representando pouco mais de 15% do total, mas ocupando mais de 77% da área ocupada pelos estabelecimentos rurais no município. O aumento na concentração fundiária resultou das aquisições de terras pelas empresas produtoras de celulose e, também, de seus arrendamentos de fazendas para plantios de eucalipto, matéria prima básica para o processamento industrial. Várias fazendas foram compradas/arrendadas pela empresa Suzano de forma contígua, denominadas de “hortos florestais”. Somente na bacia do Córrego Moeda, com área de 26.839,15 hectares, a empresa possui 21.718,85 hectares. Destes, 14.934,10 hectares têm monocultivo de eucalipto, distribuídos em 28 hortos, com um total de 628 talhões (GOMES; SIQUEIRA; PINTO, 2012).

Tabela 3 – Três Lagoas (MS): área dos estabelecimentos rurais – em hectares - 2005/6 – 2017.

ANO	GRUPO	até 50	+50 a 100	+100 a 200	+200 a 500	+500 a 1000	+1000	TOTAL
2005/06	Nº	6.203	5.308	16.949	73.444	135.545	707.561	945.009
	%	0,66%	0,56%	1,79%	7,77%	14,34%	74,87%	
2017	Nº	6.941	5.417	12.354	62.675	120.810	698.650	906.849
	%	0,77%	0,60%	1,36%	6,91%	13,32%	77,04%	

Organização: Neves, J.C; Nardoque, S. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A elite agrária, constituída pelos proprietários de terra absenteístas, representa para o capital, contraditoriamente, uma barreira, mas, ao mesmo tempo, aliada na territorialização do capital nos projetos de expansão dos plantios de eucalipto. Se há em Três Lagoas latifúndios improdutivos ou de baixa produtividade, representados pela pecuária bovina extensiva, pensados especificamente sob a égide da reserva de valor, para extração de renda da terra absoluta, há para o capital o espaço a ser explorado com nuances favoráveis para classes que não são antagônicas, mas conflitantes, como os proprietários de terra e a burguesia industrial, mas articuladas no caso dos arrendamentos empresariais para plantio de eucalipto, justamente para apropriação da renda da terra e para a apropriação da mais-valia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estado – na esfera estadual e municipal – compromete-se a disseminar e enaltecer as ações advindas das empresas que alavancaram a arrecadação tanto do Mato Grosso do Sul como do município de Três Lagoas. Constantemente vê-se os representantes políticos atribuindo às empresas o “desenvolvimento”¹⁰ promovido no município, desde a territorialização do capital na da produção de celulose e de papel. Entretanto, de forma efetiva, a aliança entre Estado e capital demonstra a apropriação dos fundos públicos para facilitação da reprodução ampliada do capital e, ao mesmo tempo, a apropriação da renda da terra na produção por meio dos plantios de eucalipto, matéria prima básica para a produção de celulose. A aliança terra-capital (MARTINS, ano), via arrendamentos de terras dos latifundiários

¹⁰ “Fibria atende Guerreiro e doa trailer médico-odontológico para Três Lagoas”. Disponível em: <<https://www.perfilnews.com.br/noticias/bolsao/fibria-atende-guerreiro-e-doa-trailer-medico-odontologico-para-tres-lagoas>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

absenteístas para as empresas de produção de celulose e papel, é claramente evidenciada em Três Lagoas.

Nessa condição, os capitalistas ocultam seus interesses de produção e de reprodução do capital e vinculam-se à ideologia do desenvolvimento e do crescimento como sendo condição inexorável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosemeire A. de. Territorialização complexo eucalipto-celulose-papel em Mato Grosso do Sul. **ANAIS XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária**. 2012.

GOMES, Weslen Manari; SIQUEIRA, Maria Djanira Ferreira de; PINTO, André Luiz. Influência do uso e manejo florestal dos hortos de eucalipto na vazão da Bacia do Córrego Moeda, Três Lagoas/MS. **VIII Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 8, n.2, 2012, p. 1-14, Tupã (SP).

MARTINS, José de Souza. **O poder do atraso: ensaios de sociologia da história lenta**. São Paulo: Hucitec, v. 2, 1994.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MORAES, Antonio C. R. **Ideologias geográficas**. São Paulo: Annablume, 2005.

NARDOQUE, Sedeval. A relação campo-cidade: abordagem sob o prisma da questão agrária. In: SPOSITO, Eliseu Saverio; SILVA, Charlei Aparecido da; SANT'ANA NETO, João Lima; MELAZZO, Everaldo Santos. (Org.). **A diversidade da Geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação**. 1ªed. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2016.

[PERPETUA, Guilherme M.](#) **A miragem verde: um olhar sobre a mobilidade espacial do capital e da força de trabalho a partir de Três Lagoas (MS, Brasil)**. 1. ed. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2013.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. A mundialização da agricultura brasileira. **Anais do XII Colóquio Internacional de Geocrítica**. 2012. Bogotá, Colômbia.